



Tito César Neri, sindicalista: "O que acontece com a saúde acontece também com o médico"

Desestímulo surpreende profissionais

HELIANA NOGUEIRA

A pesquisa Perfil dos Médicos no Brasil foi encomendada à Fiocruz por três entidades médicas, o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Federação Nacional dos Médicos (Fenam). "No início da década de 90 as entidades começaram a se preocupar com a mudança do perfil do médico, por causa das transformações no mercado de trabalho e do avanço da tecnologia e das especializações", explicou a coordenadora da pesquisa, Regina Ribeiro Parizi Carvalho, vice-presidente do CFM. "Traçar o novo perfil é importante para reformular as políticas de saúde e da própria corporação."

O Ministério da Saúde financiou

parte da pesquisa, que demorou dois anos para ser concluída. "Mas a maior parte dela foi feita com recursos das próprias entidades", disse Regina. O resultado mais surpreendente, em sua opinião, é o desestímulo dos médicos. "Acreditávamos que isso existia", afirmou. "Mas não sabíamos que era tanto."

Na opinião do presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo, Tito César Neri, o perfil mostra que "o que acontece com a saúde acontece também com o médico". Ele disse que, assim como a saúde, o médico passa por uma situação de crise e é relega-

do a segundo plano. "O mesmo médico que trabalha no setor público trabalha no privado", acrescentou. "Isso mostra que os dois estão ruins, provocando a deterioração cada vez maior da profissão."

Neri disse ainda que "a somatória de toda a verba da saúde, incluindo as indústrias de medicamentos e equipamentos, não é pequena". Segundo ele, trata-se de um dos valores mais elevados na área na América

Latina. "Ao mesmo tempo, a remuneração do médico é cada vez pior", afirmou. "Se as indústrias continuam ganhando, perdem os pacientes e os médicos."

NERI:
'REMUNERAÇÃO
ESTÁ CADA
VEZ PIOR'